

ESTUDOS DE LINGUÍSTICA

VOLUME II

CONCEIÇÃO CARAPINHA
ISABEL A. SANTOS

COORD.



IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ACORDES DE UM PAÍS TAGARELA: RELATO DE DISCURSO E CONSTRUÇÃO DE IMAGENS IDENTITÁRIAS⁸⁴

Paula Eduarda Moreira Figueiredo

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

paula_mfigueiredo@botmail.com

1. Introdução

“Assola o país uma pulsão coloquial que põe toda a gente em estado frenético de tagarelice, numa multiplicação ansiosa de duos, trios, ensembles, coros. [...] O falatório é causa de inúmeros despautérios, frouxas produtividades e más criações.

Fala-se, fala-se, fala-se, em todos os sotaques, em todos os tons e decibéis, em todos os azimutes. O país fala, fala, desunha-se a falar, e pouco do que diz tem o menor interesse. O país não tem nada a dizer, a ensinar, a comunicar. O país quer é aturdir-se. E a tagarelice é o meio de aturdimento mais à mão” (Carvalho, 2003: 11).

Estas linhas que iniciam *Fantasia para dois coronéis e uma piscina*⁸⁵, de Mário de Carvalho (MC), e a capa semanticamente saturada da edição da Caminho – por metonímia, a piscina é Portugal⁸⁶ – desafiaram-me a

⁸⁴ O presente texto é produto de uma investigação levada a cabo no âmbito da dissertação de mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, orientada pelas Professoras Doutoras Ana Cristina Macário Lopes e Ana Maria Machado, em 2011, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

⁸⁵ A partir de agora, o romance será referido apenas como *Fantasia*...

⁸⁶ Na capa da edição consultada, sobre um fundo branco, surge uma piscina de águas azuis cujos contornos são os do retângulo lusitano (cf. Figueiredo, 2011: Anexo 2, II).